



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA LETRAS-ESPANHOL

GISLAINE TAVARES DA SILVA

**O USO DA MÚSICA EM AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

CAMPINA GRANDE
2017

GISLAINE TAVARES DA SILVA

**O USO DA MÚSICA EM AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras - Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras - Língua Espanhola.
Área de concentração: Ensino de línguas.

Orientador: Prof^a Dr^a Gilda Carneiro Neves Ribeiro.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Gislaine Tavares da.
O uso da música em aula de língua espanhola no ensino fundamental e médio [manuscrito] : / Gislaine Tavares da Silva. - 2017.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Ensino de língua estrangeira. 2. Recursos didáticos. 3. Música.

21. ed. CDD 371.333

GISLAINE TAVARES DA SILVA

**O USO DA MÚSICA EM AULA DE LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, para a obtenção do título de Licenciado em Letras/Espanhol, orientado pela Prof.^a Dra Gilda Carneiro Neves Ribeiro

Aprovado em: 13 / 12 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Gilda Carneiro Neves Ribeiro 7,0
Prof.^a Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro

Orientadora

Cristina Bongestab 7,0
Prof.^a Dra. Cristina Bongestab

1ª Examinadora

Luciene Fernandes Carneiro Giordano 7,0
Prof.^a Esp. Luciene Fernandes Carneiro Giordano

2ª Examinadora

Média: 7,0

CAMPINA GRANDE-PB

2017

*Ao meu pai, a minha mãe, a meu irmão, pela
dedicação, companheirismo e amizade, ao meu noivo
DEDICO, E principalmente à DEUS.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me sustenta com sua força inesgotável e com seu amor me fez chegar até aqui. Ao meu pai Geraldo, a minha mãe Severina, ao meu irmão Gleuson, minha irmã Gilvaneide, minha cunhada Elaine e ao meu noivo Ulisses.

À Luciene Almeida, coordenadora do curso de letras- espanhol, por seu empenho.

À professora Gilda Carneiro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação em letras-espanhol da UEPB, em especial, Gilda Carneiro, Cristina Bongestab, Luciene Carneiro Fernandes Giordano, Keyte Gabrielle, e a todos os professores que contribuíram ao longo de trinta meses, através das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. Em especial também a Maria Eliete Ponciano da Silva.

*“O mundo está nas mãos daqueles que tem a
coragem de sonhar e correr o risco de viver
seus sonhos”*

Paulo Coelho.

Sumário

1	Introdução.....	7
2	Fundamentação teórica.....	8
2.1	A música como ferramenta motivadora para a aprendizagem de línguas	9
2.2	critérios de seleção das músicas.....	10
2.3	Os benefícios do uso da música como material didático	11
2.3.1	Os efeitos produzidos pelo hábito de escutar música.....	12
2.4	As músicas representam textos autênticos.....	13
2.5	A música como estímulo para a memória	13
2.6	O estímulo das quatro habilidades linguísticas no aluno, através da música.	14
2.6.1	Compreensão auditiva e expressão oral.	15
2.6.2	Compreensão leitora.....	16
2.6.3	Expressão escrita.	16
2.7	Benefícios educacionais e sócios culturais resultantes do uso da música na aprendizagem da língua espanhola.	17
3	Metodologia.....	17
4	Conclusão.....	18
	REFERÊNCIAS	20

SILVA, Gislaine Tavares. **O uso da música em aula de língua espanhola no ensino fundamental e médio**. Campina Grande: UEPB, 2017. 23p.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo, estudar as vantagens do uso didático da música no processo ensino-aprendizagem de língua espanhola nas escolas de ensino básico no Brasil. Durante o desenvolvimento deste trabalho procedemos a uma cuidadosa revisão bibliográfica, cujo marco teórico nos levou a classificar a música como ferramenta motivadora em aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE). A música realiza um papel fundamental no desenvolvimento social e cultural. No que diz respeito ao nível didático, ela aperfeiçoa as habilidades auditiva, oral, leitora, escrita e aprimora as competências comunicativas. A música não deve ser o conteúdo e sim, um recurso a ser utilizado em aulas de línguas estrangeiras. Para facilitar o aprendizado de cada aluno, o professor deve oferecer atividades que despertem a capacidade intelectual e a necessidade de estudar um novo idioma. Nossas principais referências (neste trabalho de investigação teórica sobre os benefícios da utilização de músicas em aulas de línguas estrangeiras no ensino fundamental e médio), são as teorias de Calatrava (2008), Cullen (1998), Asensi (1996) e Varela (2003), que defendem que a música é um recurso didático de extrema importância para o estímulo da aprendizagem de idiomas e para um melhor desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos.

Palavras chaves: Línguas estrangeiras. Aprendizagem. Música.

1 Introdução

O presente artigo visa a realizar uma pesquisa bibliográfica para comprovar a importância do uso de músicas nas aulas de língua espanhola no ensino fundamental e médio. Tencionamos aprofundar as reflexões acerca da importância de algumas abordagens utilizadas em sala de aula, associando a música com a língua espanhola, sempre adequando esta ferramenta ao contexto social dos alunos e visando a educação básica no Brasil.

No atual contexto do ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras, em que as salas de aula estão cheias, os professores sobrecarregados com tantas turmas e o tempo limitado entre 40 e 50 minutos para cada aula, para que se consiga uma aula mais interativa é necessária à inserção de novos recursos didáticos. Tudo isto é bastante enfatizado em pesquisas vinculadas, principalmente, ao desenvolvimento de novas propostas de ensino aprendizagem, especialmente quando se utilizam como recursos: músicas, vídeos, filmes, documentários e imagens. Estas novidades metodológicas aparecem como elementos facilitadores para uma maior dinamização das aulas e tem como objetivo buscar uma aula

disciplinar, cultural e também proporcionar uma visão crítica a respeito de cada tema proposto. No caso da música, um dos objetivos é despertar nos alunos sensibilidades mais aguçadas, na observação de questões apresentadas nas letras das canções.

Desta forma, é possível realizar a prática do ensino de conteúdos, através de abordagens com uso de canções. Sua utilização ainda é reduzida no tocante à carência destes recursos, pois muitos fatores estão envolvidos como, por exemplo, a falta de material nas escolas, falta de comprometimento e de atualizações relacionadas à prática de alguns docentes na condução do ensino. Neste sentido, o objetivo principal deste artigo consiste no debate sobre a estratégia metodológica que visa a utilização da música nas aulas de língua espanhola, como uma forma didático-pedagógica, lúdica e motivadora que tem como principal finalidade atrair a atenção dos estudantes, e facilitar a aprendizagem da língua estrangeira.

Nesta abordagem metodológica é possível realizar atividades que possam motivar o alunado em todos os aspectos de conhecimento da língua espanhola, através do vasto repertório de canções que podem ser usadas em sala de aula. Como menciona Lorenzo Bergillos (2004):

Un comportamiento motivado suele traer como consecuencia el uso de un mayor repertorio de estructuras y formas lingüísticas y una mayor densidad léxica (...) en los alumnos con un mayor grado de motivación se detecta un incremento de la atención prestada a los aspectos formales y semánticos de las palabras y la aparición en el output de un lenguaje más variado léxica mente.

Por isto é tão necessário usar músicas em sala de aula, pois elas exploram diversos caminhos, em que a compreensão pode levar à prática de expressões idiomáticas, gramaticais e lexicais, melhorando significativamente a aprendizagem da língua. É a partir destas reflexões que poderemos traçar estratégias levar o aluno a participar mais das aulas de línguas estrangeiras, principalmente de espanhol.

2 Fundamentação teórica

A música tem como referencial a sua ludicidade e com isto o poder de influenciar o ouvinte e levá-lo a um universo desconhecido que até então não fazia parte de seu cabedal de conhecimentos. Desde muito cedo o individuo já tem contato com este recurso, porque ele está inserido na rotina na qual todo ser humano está envolvido, e é uma ferramenta bastante utilizada no dia-a-dia. Assim, o professor deve melhorar e adaptar sua metodologia de acordo com as necessidades dos alunos, investigando o gosto musical da turma, para através das

músicas estrangeiras, estudarem, também, aspectos históricos e sociais do país de origem de cada uma delas. Segundo Brito (2003) a música está em nós desde o período da gestação.

Antes mesmo de seu nascimento a criança já está em contato com o universo sonoro, pois na fase uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo o corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referencia afetiva para eles.

Gomez Molina (2004) ressalta a importância de como um conteúdo deve ser apresentado aos alunos, e qual a melhor forma de abordagem do tema proposto.

Tão importante quanto o que se aprende é a forma como se aprende. Algumas questões colocam-se ao docente ainda antes de abordar as estratégias de ensino do léxico. A primeira refere-se ao número de unidades lexicais que compõem o vocabulário mínimo adequado, desde o ponto de vista produtivo.

Depois que nascemos passamos a conviver ainda mais com a música em nossas vidas. Ela faz parte de nossa rotina, seja na escola, no trabalho, no lar, onde quer que escutemos qualquer som, que incentive nossas lembranças. Sejam elas boas ou ruins. Levando em consideração que o instrumento didático que será levado para a classe (a música), é um recurso muito importante para quem está aprendendo um novo idioma, o docente deve dedicar-se ainda mais para estimular o alunado.

2.1 A música como ferramenta motivadora para a aprendizagem de línguas

O processo de motivação desenvolvido através da música deve ser bem elaborado pelo docente, para um maior estímulo por parte dos alunos, e deve ser inserido num contexto da realidade dos estudantes, para trabalhar a comunicação entre eles, e também aprimorar os conhecimentos de gramática. A evolução de cada conteúdo deve ser alcançada, pouco a pouco, por cada discente.

O professor pode e deve criar situações do cotidiano com o objetivo de realizar uma pequena apresentação sobre a música a ser trabalhada em sala de aula. É necessário que o professor utilize estratégias que incentivem os estudantes a interagir, levando-os a discutir em sala de aula, e a produzir avanços no aprendizado da língua espanhola, que possam internalizar os diversos temas que fazem parte do conteúdo proposto, estimulando a

aprendizagem e facilitando a compreensão leitora, auditiva, a expressão escrita e porque não a expressão oral.

Hoje em dia é muito bem aceito o uso de abordagens para desenvolver uma aula de espanhol como língua estrangeira. A música traz um novo sentido para a realização de uma didática prazerosa na qual a aprendizagem é concretizada de forma versátil e dinâmica.

O professor deve mediar o estímulo da abordagem, sempre incentivando o gosto por vários estilos musicais hispânicos, no sentido de facilitar o aprendizado de maneira geral e desenvolver a capacidade de pensar e debater em grupo.

Segundo Fernández López (2004):

(...) por mucho que se empeñe un profesor, no puede aprender por sus alumnos, su papel facilitador de ese camino pasa por atender al proceso, por conocer cómo aprenden sus alumnos; qué estrategias utilizan, cuáles son las más rentables, qué pasos siguen, cuáles son las variables que entran en juego, y todo ello con el objetivo de favorecer el aprendizaje.

É importante que o professor tenha uma boa relação com seus alunos para que assim ele sinta como trabalhar a música em classe, possibilitando juntamente com eles, projetar o conteúdo abordado para além da sala de aula.

2.2 critérios de seleção das músicas

Ruiz Calatrava (2008):

Sostiene que para que exista un buen nivel de motivación en nuestro alumnos, debemos intentar buscar música que les guste. Por otro lado, la letra de las canciones que elijamos debe ser adecuada al nivel de competencia de los alumnos en la lengua extranjera.

Por esta razão é necessário que o docente faça uma análise, antes de aplicar sua metodologia, no sentido de estimular os alunos na aprendizagem do espanhol. Ele deve fazer um pequeno diagnóstico de como é a turma em que ele irá aplicar a abordagem. Claro que não será fácil, pois o estudo deverá ser minucioso e detalhista avaliando o comportamento e as potencialidades de cada discente. A melhor motivação que o professor poderá encontrar na canção para estimular seus alunos, é a escolha da música adequada para trabalhar em classe, aprofundando ainda mais o conhecimento adquirido por cada um, devido ao uso de atividades dinâmicas e comunicativas, que levam os alunos a gostar ainda mais de estudar espanhol.

Considerando que o método de utilização da música em aulas de língua espanhola tem suas vantagens nas aplicações, é necessário que o professor analise muito bem suas condições laborais ao decidir usar a canção em sala de aula, realizando assim, um trabalho com maior desenvoltura no que diz respeito ao aprendizado da língua, criando condições de potencializar mais o gosto pelo idioma estudado.

2.3 Os benefícios do uso da música como material didático

O uso de canções em sala de aula é uma técnica que os professores deveriam considerar sempre, com a finalidade de chamar atenção de seus alunos e também aprimorar as práticas de exercícios de repetição sem que os alunos possam dar-se conta de que estes exercícios são de difícil execução. Segundo Gatbonton e Segalowitz (1998: 473), que é muito benéfico o uso da música para a aprendizagem de uma língua estrangeira e com ela se pode utilizar atividades de repetição, indiretamente com os alunos, envolvendo um contexto comunicativo e natural. A música está presente em toda a nossa vida, em todos os momentos sejam bons ou ruins, ou seja, a canção é o reflexo da cultura que existe em nosso interior, explorando todo o contexto social. Ela é uma forma comunicativa e principalmente uma forma de expressão. Além de promover segurança e confiança, como diz Krashen (1983).

El proceso de adquisición del aprendizaje se consigue en un clima de seguridad y confianza para el alumno, y somos los maestros los que tenemos que procurar a nuestros alumnos una atmósfera agradable y positiva en la que se sientan cómodos y motivados.

Por isso é tão necessário que o professor possa adequar a música escolhida para fazer esses exercícios e outros mais, com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos. Para tanto, é aconselhável recorrer a debates em classe, para uma maior participação dos alunos em sintonia com a abordagem aplicada, refletindo não somente sobre o conteúdo, mas sobre assuntos que fazem parte da realidade de todas as pessoas.

A música não deve ser o conteúdo, mas sim um instrumento através do qual o professor pode seguir o caminho até sua busca do conhecimento, favorecendo a aprendizagem da língua através da ferramenta utilizada. Dentre os benefícios conseguidos pela estratégia de utilização da música, um deles é o auxílio da memória, que melhor do que um texto qualquer, executa com maior eficácia o exercício de repetição. Outro benefício é a aprendizagem de

aspectos culturais do país de origem da canção, praticando a oralidade, e aproveitando a oportunidade do uso de músicas para aprender tudo isto de maneira lúdica.

Como afirma Cullen (1999):

Cuando un estudiante escucha una canción se producen dos procesos de decodificación: por un lado el que transforma los sonidos en palabras que forman frases con sonidos, y por otro el que lleva a comprender el sentido metafórico o real de la canción.

2.3.1 Os efeitos produzidos pelo hábito de escutar música

A música faz parte da história de um povo e já, há muito tempo, faz parte do nosso contexto histórico, o que nos leva a disfrutar de sensações que ela transfere para quem a escuta. Ela realiza um papel importante em nossa rotina social, insere sentimentos, e estimula expressões. Realiza diversas motivações em que os alunos podem aproveitar oportunidades de desenvolver, não somente, capacidades linguísticas, mas também conhecer culturas e estimular coordenações sonoras, incentivando a aprendizagem e os processos cognitivos, decodificando sons e palavras, e beneficiando a aprendizagem da língua espanhola.

No que diz respeito ao aperfeiçoamento e enriquecimento da pronúncia, do vocabulário, da cultura, e das variedades linguísticas, proporcionando correções em pontos específicos que geralmente os alunos erram, a música ocupa um lugar de destaque e tem muita receptividade por parte de todos os alunos, já que é uma linguagem em que a maioria da turma se sentirá envolvida, pois o professor estará trabalhando de forma significativa, a prática da oralidade e os discursos contextualizados na canção.

O uso de canções em sala de aula é muito importante para o desenvolvimento de qualquer língua neste caso específico, o espanhol. Segundo Asensi, (1996: 137). A canção pode ser empregada como uma ferramenta para o uso comunicativo em classe, reforçando distintos aspectos no processo de aquisição linguística ou cultural da música.

O principal objetivo de utilizar a música em sala de aula é que ela desempenhe um papel facilitador no aprendizado da língua estrangeira (neste caso a língua espanhola), no que diz respeito ao conhecimento cultural ou linguística durante o processo de aprendizagem, como também para abrir novos caminhos para aperfeiçoar o conhecimento da língua.

A comunicação é a atividade mais estimulada no uso de canções em sala de aula, uma vez que proporciona o desenvolvimento de opiniões próprias, o enriquecimento de vocabulário e pronúncia, bem como a melhoria da capacidade leitora, da compreensão

auditiva, da fala e dos aspectos socioculturais, resultando assim no aperfeiçoamento linguístico. O principal efeito provocado pelo uso da canção em sala de aula é o avanço do conteúdo estudado, motivando os alunos a fixar melhor os temas abordados em classe, além de ajudar a criar um espaço em que os alunos podem dialogar sobre os aspectos culturais e linguísticos apresentados na canção.

2.4 As músicas representam textos autênticos

Por se tratarem de combinações de expressões, realizadas através de seus ritmos e letras, e que muitas vezes são inspiradas em histórias que o autor tratou de escrever, às vezes, inspirado em fatos reais de sua vida, algumas músicas expressam, através das letras, os sentimentos do autor. Por este motivo, utilizando as letras das músicas (que são textos autênticos) o professor poderá trabalhar em sala de aula, o desenvolvimento da capacidade leitora de cada aluno na língua espanhola, de uma forma bem mais realista.

O Marco Comum Europeu de Referencia (MCER) ressalta que:

Todas las tareas, sean de la clase que sean, requieren la activación y la experiencia de mundo, el conocimiento sociocultural, destrezas tales como las interculturales, las de aprendizajes y las sociales, y conocimientos prácticos habituales de la vida cotidiana.

A música como texto pode contribuir para o aprimoramento da língua espanhola, auxiliando na compreensão escrita e leitora de cada aluno, cada vez que ele for ler a letra da canção. É também um excelente incentivo para a compreensão auditiva, melhorando cada vez mais todas as destrezas linguísticas.

2.5 A música como estímulo para a memória

Quando falamos em memória podemos defini-la como um local de armazenamento de dados adquiridos pelos seres humanos, mas não é só isso. Ela é conceituada também como um sistema cognitivo, em que se pode obter todo o conhecimento formulado durante toda a vida de um indivíduo. Podemos então dizer que no que se refere à estrutura dos processos na organização da memória, estão relacionadas a atividades praticadas durante todo o processo de armazenamento, de codificação e recuperação, desempenhando mecanismos ligados à

faculdade mental do ser humano. Estes processos definem como é processada a informação e como esta é armazenada na memória. Segundo Ballesteros e García Rodríguez (1995):

Existen formas de codificar la información que nos llega del medio de tipo visual; hablamos entonces de códigos visuales: las imágenes. También existen códigos motores: los movimientos; códigos articulatorios: los movimientos necesarios para producir el sonido; códigos verbales: las palabras o las letras; códigos semánticos: el significado de las palabras, etc. Cuando la información sensorial llega al sistema cognitivo se codifica de modo que pueda después almacenarse de forma duradera.

A memória se divide em duas partes: em longo prazo e em curto prazo. O que se pode mencionar sobre a memória em curto prazo, é que ela é consciente, de momento transitório, sua informação é limitada e o que se aprende no agora, logo é absorvido e rapidamente é deletado. Já em longo prazo pode-se dizer que ela é quase permanente e tem informações ilimitadas, podendo armazenar significativamente, guardando tudo o que há adquirido em toda a vida. O docente com o seu papel de facilitador do ensino/aprendizagem poderá aproveitar para fazer reflexões acerca dos tipos de atividades que poderiam se encaixar nas dimensões da memória, e aprofundar quantas vezes possível os conhecimentos já adquiridos por cada discente.

Nós como professores devemos realizar pesquisas e fazer leituras de materiais que tratem do uso da música como ferramenta de aprendizagem de línguas, para podermos trabalhar adequadamente com os alunos, levando em consideração todos os ritmos existentes, e os gostos musicais dos mesmos, para melhor ajudar na aprendizagem, acompanhar a evolução de cada turma e o processo de assimilação de cada tema abordado na classe.

2.6 O estímulo das quatro habilidades linguísticas no aluno, através da música.

O professor deve encaminhar seus alunos para, através da música, desenvolverem suas habilidades: auditiva, oral, leitora e escrita, fazendo assim uma aula de língua espanhola mais interativa e com mais êxito na aprendizagem do conteúdo. Além de a música auxiliar na aprendizagem, também poderá contribuir para a formação de caráter do indivíduo e para sua comunicação em sociedade.

Os Parâmetros curriculares do ensino médio (PCNEM) sugerem, que o docente faça uma prática de ensino baseada na metodologia em que os alunos possam praticar as quatro habilidades para desenvolver-se na língua espanhola ou em qualquer outra que seja. E criticam as práticas que não fazem nenhum tipo de acompanhamento do desenvolvimento dos

alunos, quando se fixam mais em normas que não levam o aluno exercitar as capacidades linguísticas.

(...) essas práticas com as quatro habilidades, geralmente, se firmam nos princípios da gramática normativa, o que acabaria colocando o foco da aula na norma culta e na habilidade da escrita. Assim, esta perspectiva de trabalho limitaria o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola ao estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro (PCNEM, 2000, p. 28).

Com esta crítica, vem junto uma sugestão para que os professores possam trabalhar sem nenhum medo de fazer esse tipo de abordagem e assim desenvolver em seus alunos as habilidades na língua estrangeira.

Ao pensar-se em uma aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer-se uma ou mais línguas estrangeiras. Se em lugar de pensarmos, unicamente, nas habilidades linguísticas, pensarmos em competências a serem dominadas, talvez seja possível estabelecermos as razões que de fato justificam esta aprendizagem (BRASIL, 2000, p. 28).

2.6.1 Compreensão auditiva e expressão oral.

As habilidades ativas mais conhecidas (escuta e oralidade) requerem ainda mais a participação dos alunos quando se trata de atividades que proporcionem a eles sua aprendizagem, através de exercícios propostos e focando mais na compreensão auditiva e na expressão da oralidade. Os docentes não devem deixar de desenvolver estas abordagens por causa do tempo de aula. Eles devem se organizar, de forma que também as privilegiem. Estas habilidades se mostram produtivas no campo do ensino-aprendizagem, utilizando ao máximo as competências comunicativas. Em um primeiro olhar, em um contexto em que a escola não possuísse os equipamentos adequados como tevês, DVD, entre outras mídias, a leitura seria a mais adequada.

As habilidades auditiva e oral são de extrema importância para o professor utilizar em sala de aula, porque atraem mais a atenção dos alunos. Eles devem praticar estas habilidades, para desenvolver o gosto pela leitura e compreensão na língua estudada tanto lendo a letra da música como também ouvindo as interpretações do cantor.

2.6.2 compreensão leitora.

A compreensão leitora é a habilidade responsável pela interpretação de textos, que relaciona aspectos linguísticos, cognitivos, perceptivos e sociológicos. De acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio (O. C. E. M) (2008, p. 152):

O desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido: mais além da decodificação do signo linguístico, o propósito é atingir a compreensão profunda e interagir com o texto, com o autor e com o contexto, lembrando que o sentido de um texto nunca está dado, mas é preciso construí-lo a partir das experiências pessoais, do conhecimento prévio e das relações interpessoais que o leitor estabelece com ele.

Segundo Cesteiros (2006), “a escrita e a leitura foram destaques no ensino de idiomas até o surgimento do método direto e do audiolingual.”. Estas habilidades têm suma importância para o desenvolvimento da compreensão leitora, valorizando assim o foco da aprendizagem da língua espanhola, e estimulando também a compreensão comunicativa entre os alunos. As OCEM propõem um quadro de desenvolvimento das habilidades em cada ano do ensino médio, levando em conta que a leitura, a comunicação oral e a escrita devem ocorrer como práticas culturais e contextualizadas (...) (BRASIL, 2006, p. 111).

2.6.3 Expressão escrita.

Esta habilidade que é responsável pelo discurso escrito utilizando o léxico, ortografia, gramática e estruturas textuais, de acordo com as O.C.E. M (2008) tem por objetivo:

O desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas, antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade.

Propondo uma atividade escrita, o professor irá realizar diversos trabalhos, como: estímulos para desenvolver o léxico, a gramática, a compreensão auditiva, a pronúncia, a compreensão leitora, expressão oral e a produção escrita.

Trabalhando todas as destrezas linguísticas com diversos temas e atividades variadas, se vê que estas atividades são necessárias para desenvolver, principalmente, a habilidade de escrita da turma na língua estudada. Por esta razão, a canção auxiliará em diversos aspectos

das competências já mencionadas, com maior grau de estímulo, para que os alunos possam se desenvolver nessas capacidades. A expressão escrita é de suma importância para um aprendizado maior da língua e com isto a turma terá um grau maior de eficiência de aprendizagem, utilizando assim uma metodologia inovadora que é a ferramenta que estamos estudando: a música.

2.7 Benefícios educacionais e sócios culturais resultantes do uso da música na aprendizagem da língua espanhola.

O docente deverá ser o encorajador de gostos musicais para o conhecimento de novos ritmos e histórias que a música nos traz, indiretamente, dentro do contexto musical. O aluno será estimulado através da música, explorando temas além do conteúdo que o professor estará propondo à turma. O aprendizado pela canção desenvolve o gosto pela história, pelo idioma e principalmente estimula a compreensão oral e a prática da língua estrangeira. Como afirmam Saricoban e Metin (2000), “A música desenvolve todas as destrezas linguísticas e põe em funcionamento os dois hemisférios cerebrais.”

Varela (2003) ressalta que as canções podem ser usadas para: ensinar vocabulário, praticar pronúncia, corrigir erros frequentes, estimular o debate em classe, ensinar cultura e civilização, estudar as variedades linguísticas do idioma que se ensina, fomentar a criatividade, desenvolver a compreensão oral e leitora, desenvolver a expressão oral e a escrita, repassar aspectos morfosintáticos, motivar os alunos para aprender o idioma estrangeiro, e também desenvolver o sentido rítmico e musical.

3. Metodologia

A pesquisa a ser realizada neste trabalho é classificada como bibliográfica, pois, buscamos respostas para nossos questionamentos, na fortuna crítica já publicada sobre o tema que investigamos. Na visão de Gonsalves (2001)

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito de seu tema de pesquisa.

Usando como respaldo a estrutura bibliográfica, para pesquisar o uso de música em aula de língua espanhola no ensino fundamental e médio, ter-se-á como meta, verificar até que ponto esta abordagem, apontada como ferramenta ou recurso de ensino-aprendizagem de línguas, constitui realmente um mecanismo eficiente.

Comungando do que diz Gil (1994, p. 73) que: “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores sobre um determinado assunto.” vamos realizar um estudo com base no que disseram Brito (2003), Ruiz Calatrava (2008), Gatbonton e Segalowitz (1998), Cullen (1998), Asensi (1996), Saricoban e Metín (2000) e Varela (2003), sobre as estratégias de práticas de ensino dos professores em sala de aula, com o uso de canções, proporcionando aulas interativas e dinâmicas e explorando pontos positivos em relação à música no seu contexto social, ampliando visões de cada característica sociocultural.

Dessa maneira, usamos a voz de Gil (1994, p.73), quando afirma-nos que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características sociais ou de fenômenos...”, para que assim possamos realizar um estudo aprimorado do uso de canções em sala de aula (desenvolvendo habilidades linguísticas nos alunos), aprofundar também as competências comunicativas, e estimular cada vez um maior desempenho dos discentes. Por isto se faz necessário realizar este estudo, para valorizar a utilização de canções em sala de aula e para estimular o aprendizado do idioma já mencionado.

4. Conclusão

Através desta pesquisa bibliográfica foi possível analisar as diversas metodologias que proporcionam o uso da canção como uma forma de estímulo para uma melhor aprendizagem linguística, partindo da abordagem realizada em sala, que visa usar a música para incrementar as técnicas praticadas pelo docente. Obtendo assim, o entrosamento entre professor e aluno e um maior envolvimento, proporcionando assim, uma aula mais dinâmica e mais atrativa.

A estratégia da musicalidade nas aulas de espanhol oferece para a classe inúmeras opções de atividades para despertar com mais eloquência o aprendizado do idioma, melhorando também a didática do professor, que poderá ampliar ainda mais sua metodologia de ensino. Na atual fase do ensino fundamental e médio é necessário um maior empenho no que diz respeito às formas de atrair a atenção dos alunos, com a finalidade de aprimorar o estudo da língua espanhola, propondo uma aula interativa e comunicativa, havendo assim uma melhoria significativa da mesma.

Concluimos esta pesquisa sobre o uso de canções em aula de língua espanhola no ensino fundamental e médio e conseguimos reunir, através da vasta bibliografia estudada, elementos que comprovam nossa teoria de que a música é um recurso didático de suma importância para o estímulo da aprendizagem de idiomas, com benefícios que os alunos necessitam para um maior aprendizado e desempenho eficaz.

SILVA, Gislaine Tavares. **El uso de la musica en clase de lengua española en el ensino fundamental y medio**. Campina Grande: UEPB, 2017. 23p.

RESUMÉN

El presente artículo tiene como objetivo, estudiar las ventajas del uso didáctico de la música en el proceso enseñanza-aprendizaje de la lengua española en las escuelas de ensino básico en el Brasil. Durante el desarrollo este trabajo procedemos a una cuidadosa revisión bibliográfica, cuyo marco teórico nos llevó a clasificar la música como herramienta motivadora en clases de español como lengua extranjera (ELE). La música realiza un papel fundamental en el desarrollo social y cultural. En que di respecto al nivel didáctico, ella perfecciona las habilidades auditiva, oral, lectora, escrita y primará las competencias comunicativas. La música no debe ser el contenido y si, un recurso a ser utilizado en clases de lenguas extranjeras. Para facilitar el aprendizaje de cada alumno, el profesor debe ofrecer actividades que despierten la capacidad intelectual y la necesidad de estudiar un nuevo idioma. Nuestras principales referencias (en este trabajo de investigación teórica sobre los beneficios de la utilización de músicas en clases de lenguas extranjeras en el ensino fundamental y medio), son las teorías de Calatrava (2008), Cullen (1998), Asensi (1996) y Varela (2003), que defienden que la música es un recurso didáctico de extrema importancia para el estímulo de la aprendizaje de idiomas y para un mejor desenvolvimiento de la capacidad cognitiva de los alumnos.

Palabras claves: Lenguas extranjeras. Aprendizaje. Musica.

REFERÊNCIAS

- Lorenzo Bergillos, F. J. (2004). La motivación y el aprendizaje de una L2/LE. In Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (dirs.), *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, pp. 305-328. Madrid: Sociedad General Española de Librería.
- GÓMEZ MOLINA, J.R. (2004). “La subcompetencia léxico-semántica”, in J. Sánchez Lobato e I. Gargallo, eds. *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar Español como Segunda Lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. (2004). “Las estrategias de aprendizaje”, in J. Sánchez Lobato e I. Gargallo, eds. *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar Español como Segunda Lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.
- Ruiz Calatrava M^a Carmen. *La enseñanza de idiomas a través de la música*.
http://www.csicsif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_13/M_CARMEN_RUIZ_2.pdf (Consulta: diciembre de 2008).
- FLEMING, Silvia Falleiros. *Manual para elaboração de trabalhos científicos, redação oficial e comercial*. Cascavel: Coluna do Saber, 2005.
- GATBONTON E. y SEGALOWITZ, N. (Creative automatization: principles for promoting fluency within a communicative framework), *TESOL quartely*, 22, 1988, 473-492.
- CULLEN, B. (SONG Dictation). *The internet TESL journal* (en linea),
<http://itslj.org/techniques/cullen-songdictation.html,1999>.
- ASENSI SANTOS, Javier. “música, maestro... trabajando con música y canciones en el aula de español”. *Actas del VI congreso internacional de ASELE: actuales tendencias en la enseñanza del español como lengua extranjera II*, Rueda, M y otros (Eds.) León, Universidad de León, 1996, p. 367-378.
- BALLESTEROS, S. Y GARCÍA RODRIGUEZ, B. (1995): *procesos psicológicos básicos*. Madrid: Universitas.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em : jun. 2016.
- BRASIL. Lei n.11.161/2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. *Diário oficial da republica federativa do brasil*, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/11161.htm. Acesso em 20 mar. 2014.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. v 1. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio). Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: jun. 2016.

CESTEROS, Maria Teresa. Acerca del errar por el portunhol. Revista Tsé Tsé, Buenos Aires, v. 7/8. 2000.p. 262-264.

SARICOBAN, A. y METÍN, E.: songs, verse and games for teaching grammar, the internet tesl journal (en línea), <http://iteslj.org/techniques/saricoban-songs.html>, (2000).

VARELA, R.: (Songs, rhymes and games), en All about teaching English. Madrid: Editorial universitaria Ramón Areces, 2003.

GONSALVES, Elisa P.: **Iniciação à Pesquisa Científica**. São Paulo, Alínea, 2001.